

Custo de reassentamento ultrapassa R\$ 1 bilhão

G-m
10/9/97 A-10
Tuxá 54

Maurício Corrêa
de Brasília

Uma discussão sobre a matriz energética, realizada ontem no Senado Federal, permitiu descobrir uma das "pérolas" mais caras da administração pública brasileira. Em resposta a uma indagação feita pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito, admitiu que os gastos com reassentamento de seis mil famílias que viviam na região onde hoje existe o lago da hidrelétrica de Itaparica (divisa dos estados da Bahia e Pernambuco) já chegaram a US\$ 1,150 bilhão e exigirão mais US\$ 300 milhões. A hidrelétrica custou um pouco menos para ser construída: US\$ 1,4 bilhão.

"Vamos gastar no reassentamento o equivalente ao que gastamos com a construção. É um absurdo. Era necessário reorientar essa situação", disse o ministro, explicando que cada família recebe 2,3 salários mínimos mensais (R\$ 276,00), "embora já tenham sido cumpridos os nossos compromissos com essas pessoas", garantiu Brito.

Raimundo Brito disse que a opção de reorientar o programa de reassentamento é clara. "Temos que emancipar as famílias. Os projetos que não forem viáveis e que não tenham sido negociados com as famílias terão outra saída", afirmou o ministro. Para o senador Eduardo Suplicy, a questão tem uma ampla conotação social. Ele revelou que o projeto de reassentamento previa a implantação de 110 agrovilas, com infra-estrutura de saúde e educação e seis projetos de irrigação, totalizando 19,5 mil hectares.

"Hoje, quase dez anos depois do deslocamento desses camponeses, apenas 35% dos projetos de irrigação estão implantados, 34% estão em ritmo lento e 31% estão em fase de estudos, inclusive um que beneficiaria a comunidade dos índios Tuxá, no município de Rodelas. Isso deixou os índios sem condições de produzir o mínimo para a sua subsistência", afirmou o senador petista.

No mês passado, Suplicy escreveu uma carta de duas páginas ao presidente Fernando Henrique Cardoso, denunciando as dificuldades vividas pelos antigos habitantes da região onde hoje está a hidrelétrica de Itaparica. Na carta, o senador alegou que as famílias solicitaram ao Banco Mundial (agente financiador da obra) um painel de inspeção, mas

que o governo brasileiro, através de seu representante junto ao Banco Mundial, Murilo Portugal, teria se posicionado contra a inspeção.

Há poucos dias, o senador recebeu uma ligação do próprio Portugal, explicando que, no caso, não cabe um painel de inspeção. Ontem, Raimundo Brito disse que "não temos o que esconder. Um eventual painel de inspeção é questão interna do Banco Mundial". "Estive naquela região em 1994, integrando a caravana do Luiz Inácio Lula da Silva. Aquelas pessoas foram jogadas numa total degradação social", argumentou Suplicy,

"Vamos gastar quase o mesmo que gastamos com a construção da usina. É um absurdo"

frizando que "o atraso na implantação e operação dos projetos está sendo responsável pelo aumento da violência, do alcoolismo e da desin-

tegração familiar desses camponeses, conforme consta até de relatórios anteriores do Banco Mundial".

Mas, para o senador Waldeck Ornelas (PFL-BA), o erro na questão de Itaparica ocorreu porque "as comportas foram fechadas antes da negociação do reassentamento. O problema não me surpreendeu e serve de exemplo de que como não se deve ser feito um projeto de distribuição pura e simples de recursos".